16º Seminário DE ESTUDOS DO LAZER - SEL

Organização: uningá · UNINGÁ EDUCAÇÃO FÍSICA · UEM Universidade Estadual de Maringá
Promoção: GEL Grupo de Estudos do Lazer Ensino | Pesquisa | Extensão
Chancela: CBCE 1978 GTT Lazer e Sociedade
Apoio: Clube dos recreadores

# A RECREAÇÃO COMO EXPRESSÃO CULTURAL E FORMATIVA EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS

**(BAIXE ESSE TEMPLATE, ELE É APENAS UM MODELO)**

Cleber Mena Leão Junior
Doutor em Educação Física
prof.cleberjunior@hotmail.com

Giuliano Gomes de Assis Pimentel
Doutor em Educação Física
ggapimentel@uem.br

Sessão Temática 6: Recreação e suas manifestações

**Resumo:** A recreação, enquanto prática social, manifesta-se de forma plural nas diferentes esferas da vida cotidiana, sendo atravessada por aspectos culturais, educacionais e afetivos. Embora historicamente vinculada ao lazer e ao tempo livre, sua apropriação contemporânea revela múltiplas dimensões: educativa, terapêutica, formativa, integradora e simbólica. O presente trabalho tem como objetivo analisar como a recreação se manifesta em três contextos distintos — escola, comunidade e instituições de saúde — destacando seus sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos e as contribuições dessas experiências para o desenvolvimento humano. A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizando como instrumentos a observação participante e entrevistas semiestruturadas com educadores, recreadores e beneficiários de atividades recreativas em três instituições localizadas no município de Maringá/PR. Na escola, observou-se que as práticas recreativas são, muitas vezes, tratadas como intervalos para “gastar energia”, mas que, quando planejadas intencionalmente, promovem aprendizagens significativas, relações cooperativas e desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Friedmann, 2006). Em comunidades periféricas, a recreação se expressa como resistência e pertencimento: brincadeiras tradicionais, jogos coletivos e festas populares operam como veículos de memória, identidade e sociabilidade (Benjamin, 2002). Já em instituições de saúde, como hospitais e clínicas de reabilitação, a recreação aparece como recurso terapêutico, contribuindo para o bem-estar psicológico e o enfrentamento de quadros clínicos, especialmente em crianças e idosos. A análise

dos dados permitiu identificar que, em todos os contextos, a recreação é atravessada por elementos simbólicos que extrapolam o entretenimento. Ela se revela como linguagem do corpo, da emoção e da coletividade. Quando realizada com intencionalidade e sensibilidade, a recreação possibilita a experiência do estar junto, do cuidado mútuo e da expressão subjetiva (Friedmann, 2006). No entanto, também foi identificado que sua presença ainda carece de reconhecimento institucional e planejamento adequado, sendo muitas vezes delegada a improvisações ou usada apenas como instrumento de controle comportamental. Conclui-se que a recreação, em suas múltiplas manifestações, constitui uma prática essencial para a formação integral dos sujeitos, para a promoção da saúde e para o fortalecimento de laços sociais. Torna-se urgente ampliar o debate sobre sua função social, incluindo sua valorização nos espaços formais e não formais, bem como a formação continuada de profissionais que atuam nesse campo.

**Palavras-chave:** Recreação. Cultura Lúdica. Desenvolvimento Humano. Intervenção Social. Educação Não Formal.

Financiamento: CAPES (Bolsa de Doutorado).

**Referências**

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento do brincar**. São Paulo: Moderna, 1996.

**Atenção:** Caso o seu resumo não contenha citações de autores no corpo do texto, não há necessidade de incluir “Referências” ao final.